**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: UMA BREVE REVISÃO LITERÁRIA**

**INTRODUÇÃO:** As anomalias cardíacas congênitas são alterações na estrutura e na função cardiocirculatória presente desde o nascimento. Essas malformações, na maioria dos casos resultam em falhas no desenvolvimento embrionário de uma determinada estrutura normal ou na possibilidade de um desenvolvimento incompleto e insuficiente a partir do seu estágio inicial. Vários estudos, realizados em populações específicas, têm mostrado uma incidência entre 2 a 10 por 1.000 nascimentos vivos e apresentam uma alta mortalidade no 1º ano de vida. **OBJETIVO:** Explanar o tema Cardiopatias Congênitas, suas características e a atuação da Fisioterapia na disfunção cardíaca. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, tendo como base de dados: Bireme, Scielo e Lilacs. Foram selecionados 10 artigos, entre 2009 a 2017 e descartados aqueles que não atendiam a proposta do tema exposto. **RESULTADOS:** As cardiopatias congênitas do tipo acianóticas são frequentemente citadas como a mais encontrada, tais como, a comunicação interventricular contém a maioria dos casos (30,5%).As crianças com cardiopatia congênita frequentemente desenvolvem alterações da mecânica respiratória, além disso, a cirurgia cardíaca associada à circulação extracorpórea (CEC) também leva a uma série de complicações respiratórias. Desta forma, a Fisioterapia no pré e pós-operatório têm como principais objetivos a reexpansão pulmonar, desobstrução das vias aéreas e orientar os responsáveis para prevenir estas complicações. **CONCLUSÃO:** As cardiopatias congênitas podem ser evitadas através de medidas preventivas com incentivos de promoção a saúde. O diagnóstico imediato é de suma importância para uma boa evolução e um plano de tratamento adequado. A Fisioterapia pode atuar em todos os estágios da doença, sua reabilitação é essencial no desenvolvimento motor infantil, bem como no pré-operatório e pós ato cirúrgico, recuperando as funções cardíacas e readaptando o paciente às suas funções das atividades de vida diária.